

## CUSTOS DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR NA SAFRA 2019/2020

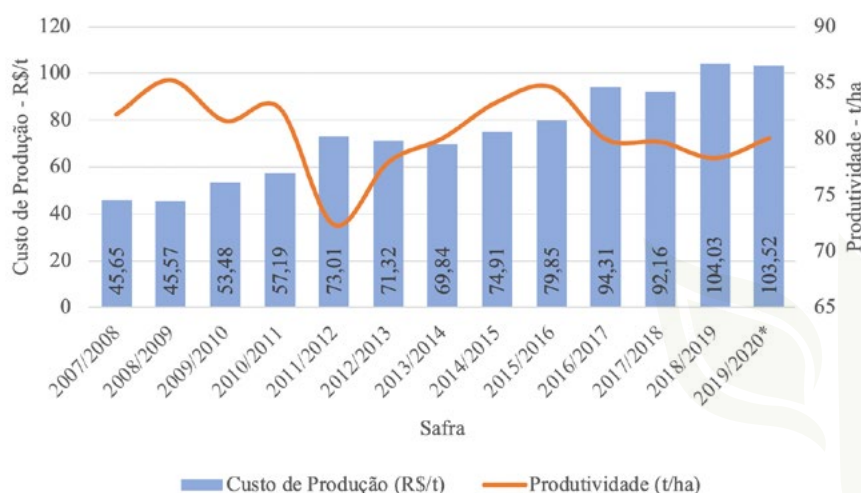
Este documento busca analisar os dados preliminares da produção que são oriundos do “Levantamento de Custos de Produção de Cana-de-açúcar, Açúcar”, realizado pelo PECEGE e promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do projeto Campo Futuro. A presente análise restringe-se a produção de cana-de-açúcar conduzida por produtores rurais do Centro-Sul canavieiro, não abrangendo produções realizadas pelas próprias usinas. Os dados referentes a safra 2019/2020 são preliminares, sendo acumulados até fevereiro/2020.

A Figura 1 apresenta a evolução do custo de produção nominal e a produtividade da ca-

na-de-açúcar cultivada por fornecedores no Centro-Sul entre as safras de 2007/2008 a 2019/2020. A safra 2019/2020 foi marcada por um início chuvoso, sobretudo no período de formação do canavial (de janeiro a março/2019), configurando condições climáticas mais favoráveis ao aumento da produtividade agrícola. Dessa forma, comparativamente à safra anterior, houve aumento de 2,3% da produtividade, a qual passou de 78,26 toneladas/hectare (t/ha) para 80,04 t/ha (Figura 1). É possível observar diante do histórico apresentado na Figura 1, a redução acentuada da produtividade na safra 2011/2012 que ocorreu devido ao elevado grau de florescimento dos canaviais.

**Figura 1.** Evolução do preço real.

Nota: \*Dados preliminares, acumulado até fevereiro/2020.



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | Elaboração: PECEGE-Esalq/USP/CNA.

O custo agrícola na última temporada apresentou redução marginal de 0,49% comparativamente à safra anterior, atingindo R\$ 103,52/toneladas. Em relação aos insumos agrícolas é importante analisar o comportamento dos preços dos fertilizantes e dos defensivos. O mercado de fertilizantes apresentou uma expressiva redução<sup>1</sup> nos preços internacionais dos principais componentes das formulações NPK, notadamente o fosfato e o cloreto de potássio (KCl). Para os produtores brasileiros, o alívio no custo com fertilizantes foi fortemente percebido no fosfato, cuja queda do preço em dólar foi suficiente para compensar a desvalorização do real, especialmente entre os períodos de março e maio, e entre julho e agosto de 2019.

A redução da demanda internacional por insumos agrícolas permitiu a recomposição de estoques de agroquímicos anteriormen-

<sup>1</sup> Nos Estados Unidos, o clima excessivamente úmido da primavera resultou em um atraso histórico do plantio de milho e soja e, conseqüentemente, da aplicação de fertilizantes, gerando acúmulo de estoques e queda generalizada dos preços desses insumos ao longo de 2019. No caso do cloreto de potássio (KCl), os cortes consecutivos de produção reduziram o ritmo de queda do preço, enquanto a redução nos preços da ureia foi impulsionada tanto pela fraca demanda global, quanto pela redução de custos associada à queda do preço do gás natural.

te afetados por restrições de oferta na China resultando na estabilização dos preços em dólar dos principais defensivos agrícolas. A desvalorização cambial ocorrida no período, mesmo que de forma não generalizada, ocasionou reflexos nos preços em reais praticados pelos revendedores brasileiros. De maneira semelhante, o custo de aquisição do diesel, por fim elevou-se.

Dessa forma, depois do intenso período de aumentos contínuos, o custo de produção da cana-de-açúcar ficou relativamente estável na última safra. Contribuíram para essa situação os três vetores centrais, a saber: i) aumento da produtividade agrícola; ii) níveis ancorados de inflação da economia brasileira, tendo encerrado 2019 com a inflação acumulada, mensurada pelo IPCA, em 4,31%; e iii) expansão do plantio de cana-de-açúcar através de Meiosi (Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente) em oposição ao plantio convencional.

Em relação ao crescimento do plantio através de Meiosi, este tem colaborado para a redução dos custos dessa etapa de produção e para o aumento da qualidade dos canaviais. Entre os demais benefícios deste sistema, é possível destacar a redução do custo de CTT (Corte, Transbordo e Transporte) da muda, a qual se trata da redução no consumo de mudas empregadas no plantio, além da obtenção de receitas adicionais com a rotação de outras culturas, em geral, leguminosas.

De modo abrangente, a safra 2019/2020 pode ser, definitivamente, classificada como positiva para o setor sucroenergético brasileiro, em consequência do custo da matéria-prima, mensurado em reais, muito semelhante ao da safra anterior, além da recuperação dos preços dos produtos (açúcar e etanol) – refletida em ganhos no preço da matéria-prima – e da produtividade agrícola. No entanto, em relação a última, é importante destacar que não se tratou de uma recuperação drástica ou capaz de romper o patamar histórico da qual ela se encontra.

Quando se observa o prognóstico agrícola para a safra 2020/2021, o resultado dependerá, essencialmente, do clima e manejo. Quanto aos insumos agrícolas, para o ciclo

2020/2021, espera-se a normalização do calendário de safras da América do Norte, elevando a demanda global e reduzindo o nível dos estoques, o que tende a pressionar os preços para cima. Somando tal elevação a um forte processo de desvalorização cambial, tem-se um cenário mais desafiador para a aquisição de insumos agrícolas, sejam eles fertilizantes ou defensivos. Por outro lado, por conta da forte redução da cotação do barril de petróleo no mercado internacional, deve reduzir-se o dispêndio com diesel na safra 2020/2021.